

Editorial

Franzé Costa – Editor Chefe

Prezados leitores,

Apresento o número 2 do volume 11 da TPA, que fecha o ano de 2021 e que traz a comemoração dos primeiros 10 anos da TPA. Esta edição é, portanto, histórica, e não podemos deixar de celebrar um projeto do Programa de Pós-Graduação da UFPB que tem sido, sem dúvidas, de grande êxito.

A edição inicia com um artigo de opinião de autoria de Fabrício Beltrami e Jorge Verschoore, intitulado *“Papel das Aceleradoras na Evolução das Startups”*, que analisa, a partir da literatura específica de inovação e empreendedorismo, a relevância e a necessidade de aceleradoras em empreendimentos envolvendo *startups*. Na seção de artigos de pesquisa, temos dois estudos mais alinhados ao campo disciplinar de Ciência de Dados: no primeiro, intitulado *“Sorte ou Técnica? Um Estudo sobre o Desempenho do Mercado de Ações à Luz de Diferentes Técnicas de Previsão”*, Ahmed El Khatib analisa o desempenho de modelos lineares, não-lineares, de inteligência artificial, de domínio de frequência e híbridos na análise preditiva em mercados de capitais; no segundo, intitulado *“Padrões de Concentração Espacial de Roubos de Automóveis em Municípios da Grande João Pessoa a Partir de Técnicas de Aprendizado de Máquinas”*, Otoniel dos Anjos Junior, Robson Lima, Stélio Lombardi Filho, Aléssio Almeida e Hilton Ramalho aplicam ferramentas de Ciência de Dados no campo de segurança pública.

Em seguida, Glauco Pordeus, Luiz Girão e Filipe Duarte apresentam uma análise mais alinhada às pesquisas tradicionais de Finanças, no artigo *“A Probabilidade de Negociações Informadas (PIN) versus Disclosure de Negociações dos Insiders: o Caso da JBS S.A. (JBSS3) com Modelos de High-Frequency Trading”*. No quinto artigo de pesquisa, Leander Klein, Kelmara Vieira, Thiago Feltrin e Matheus Pissutti, no trabalho intitulado *“Valores Lean Management como Suporte para a Gestão de Processos: uma Avaliação sobre Efetividade e Maturidade de Processos”*, avaliam os valores *lean* conjuntamente com medidas de maturidade e de efetividade da Gestão de Processos.

O sexto artigo, intitulado *“Felicidade e Consumo em Tempos de Redes Sociais: uma Análise do Compartilhamento de Postagens de Experiências”*, de autoria de Vanessa Pinheiro, Ana Augusta Freitas, e Felipe Gerhard, mantém a tradição da TPA de publicar pesquisas na área de Marketing. No trabalho, os autores analisam algumas configurações do ‘reconsumo’ a partir de conteúdos de redes sociais. Já no sétimo estudo, intitulado *“Qualidade de Vida no Trabalho nas Organizações Públicas Brasileiras: uma Revisão Integrativa da Literatura”*, de Dayse Amâncio, Diego Mendes e Simone Martins, é feita uma revisão integrativa de literatura para analisar o relevante tema de qualidade de vida no trabalho, com foco específico em organizações públicas.

O tema sustentabilidade, também recorrente na TPA, aparece no estudo de Joyce Santos, Meryelen Lunelli, Noah Teles e Ana Paula Cherobim, com título *“Projetos Sustentáveis em Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da Região Sul: Características e Financiamento”*. A inovação dos autores está na abordagem de um tema que é comumente associado a empresas de maior porte, e que, aqui, é analisado em relação a micro e pequenas empresas.

Por fim, na seção de artigos de pesquisa, temos dois trabalhos da área de Recursos Humanos: o primeiro, intitulado *“Gestão de Pessoas e Inovações Gerenciais: um Estudo Baseado em Cognições de Gestores”*, de Mara Silva e Ana Pinho, apresenta uma análise qualitativa de entrevistas para entender a relação entre práticas de gestão de pessoas e a implementação de inovações; e o segundo, intitulado *“Sistemas de Relações de Trabalho Comparados: a Visão dos Empregadores sobre Direitos Trabalhistas no Brasil e na Argentina”*, de Marcelo Lima, Antônio Carvalho Neto e Daniela Diniz, desenvolve uma interessante e relevante análise comparativa entre Brasil e Argentina na visão de empregadores sobre relações de trabalho.

Seguindo a tradição da revista de contribuir para a prática de profissionais docentes, neste número temos dois casos para ensino: o primeiro, de autoria de Carlos Eduardo de Lima, Raul Partyka e Jailson Lana, intitulado *“(Será Que) Ninguém Pode Servir a Dois Senhores? O Dilema da Ecofood”*, problematiza o uso de plataformas digitais do setor de alimentação; e o segundo, de autoria de José

Ednilson Matos Júnior, Marcio Roque da Silva, Maria Elena Olave e Felipe Santana e intitulado “*O Jardim Proibido: o Peso de Vender Pastel no Lugar Errado*”, problematiza, também, no setor de alimentos, a importância do uso adequado de ferramentas de empresarial e ambiental.

Fechando o número, temos uma seção comemorativa de 10 anos da TPA. A revista, cujo primeiro número foi publicado em dezembro de 2011, teve como primeiro editor o professor Carlo Bellini que, logo após a tarefa de planejar, preparar e dar existência concreta à revista, transferiu a editoria para o professor Diogo Helal, que foi o editor até o final do ano de 2014 (finalizando sua contribuição como editor no número 2 do volume 4). A partir de 2015, a liderança editorial ficou a cargo do professor Marcelo Bispo, que seguiu até agosto de 2018, quando publicou o número 2 do volume 8. E, desde então, seguiu na liderando a editoria da TPA por três anos, fechando minha contribuição com esse número atual. Cada um dos editores trouxe sua contribuição neste bem-sucedido projeto que é a TPA, e foram convidados a fazer uma reflexão neste importante momento da revista, que segue, agora, para os novos desafios e para continuar entregando contribuições de valor aos profissionais de Administração.

- Palavras finais e despedida

Quando publicamos o número 1 de 2021, ainda em dezembro de 2020, comentamos que aquele fora um ano delicado por um fato totalmente novo e inesperado, que foi a pandemia COVID-19, mas que havíamos aproveitado o que teve de positivo quando nos deparamos diante de uma experiência tão complicada. E agora que fechamos esse número 2, reafirmamos o mesmo que foi dito antes, e repetimos as palavras lá ditas: “nossa Revista demonstrou ser um projeto robusto por apresentar bons resultados, mesmo quando há ruptura de regularidade”.

Posso dizer que, para mim, foi uma felicidade ter sido o editor chefe da TPA, nesse momento, não porque fosse algo desejável, mas porque, tendo sido algo inevitável, foi oportunidade extraordinária de aprendizado. Sem dúvidas, o aprendizado de gerenciar qualquer empreendimento em momento de crise séria é muito grande e valioso, certamente, maior que simplesmente conduzir um processo nas condições de normalidade. Pensando assim foi que chegamos nesse momento com pleno êxito. Quando escrevo este editorial, o cenário parece mais animador, com previsão de uma situação bem mais próxima da normalidade a partir de 2022. Se isso ocorrer, terei cumprido a missão de conduzir a TPA e manter a regularidade em um momento muito turbulento.

Mas o ciclo foi fechado, e, para este (ainda) editor, é hora de seguir para outros desafios, e para a TPA é necessário que venham novas ideias e novos encaminhamentos para seguir seu curso por mais 10, 20, 50, 100 anos, e daí em diante.

O professor Pedro Jácome, que foi editor adjunto da revista durante esses últimos três anos, assume, doravante, o desafio de liderá-la. Ao passo que desejo ao Pedro sucesso (e tenho plena certeza de que terá), também tenho que agradecer-lo pela parceria e pela contribuição que foi dada, sempre que foi demandado. Também agradeço à bibliotecária Maria José Paiva, sempre competente, disposta e devotada, e, por fim, ao Colegiado do PPGA, que me confiou a tarefa e me deu plena liberdade para seguir a gestão da revista.

Desejo a todos uma boa leitura.